

Radiografia do Saldo da Balança Comercial Brasileira Janeiro - Maio de 2003

As exportações explicam o aumento do saldo comercial verificado no 1.º semestre desse ano. Com o desempenho destacado de setores como o extrativo mineral, o siderúrgico e o agroindustrial, as exportações de janeiro a maio de 2003 cresceram 29% em relação ao mesmo período de 2002. As importações para o mesmo período apresentaram uma ligeira queda, muito em função do baixo ritmo da atividade econômica interna. Contudo, o superávit comercial não manterá o mesmo ritmo de crescimento no 2.º semestre, devido às características desse processo de crescimento.

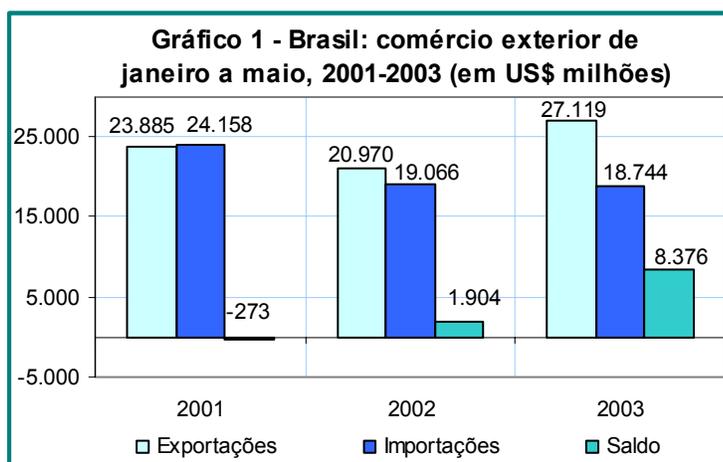
O saldo comercial brasileiro acumulado nos primeiros meses de 2003 tem recebido bastante atenção da imprensa por se caracterizar como um dos principais fatos positivos da economia. Com efeito, o superávit do comércio exterior tem cumprido um importante papel na estabilização da economia, devendo permitir um maior alívio na política monetária e fiscal nos próximos meses. Contudo, o superávit – e sua magnitude – não devem ser tomados como fatos consumados, sendo necessária uma análise sobre sua composição setorial e a possibilidade de expansão nos próximos meses. Esse boletim tem o objetivo de executar uma análise preliminar do comércio exterior no período de janeiro a maio deste ano, identificando os principais setores, bem como identificar algumas questões sobre a possibilidade de manutenção da trajetória positiva do saldo comercial.

As exportações somaram US\$ 27,1 bilhões de jan-mai de 2003.

O saldo comercial aumentou cerca de 340% de Jan-Mai de 2003 em relação ao mesmo período de 2002.

Características gerais

O saldo comercial acumulado no período de janeiro a maio de 2003 apresentou um resultado bastante expressivo, superando US\$ 8,3 bilhões. Esse valor é cerca de US\$ 6,4 bilhões superior ao verificado no mesmo período de 2002. Esse saldo foi resultado do crescimento de 29,3% do valor exportado, contra a redução de 1,7% no valor das importações. O Gráfico 1 mostra a evolução do comércio exterior no período de janeiro a maio entre 2001 e 2003. Fica evidente a queda contínua do valor importado a partir de 2001 e o expressivo crescimento das exportações entre 2002 e 2003.



Desempenho setorial

Alguns setores destacaram-se no desempenho positivo das exportações do período analisado, apresentando taxas de crescimento bem superiores à média (29,3%). Destacaram-se: Extração de Petróleo (91,5%), Agropecuária (84,5%), Fabricação e Refino de Óleos Vegetais (75,9%), Refino de Petróleo e Petroquímica (60,3%), Siderurgia (58,9%), Indústria do Papel e Gráfica (53,9%).

As exportações da Siderurgia aumentaram em US\$ 565 milhões.

As exportações de Outros Veículos caíram US\$ 584 milhões.

Os setores que mais contribuíram para o saldo comercial foram: Extrativa mineral (US\$ 1,5 bilhão), Siderurgia (US\$ 1,5 bilhão), Agropecuária (US\$ 1,4 bilhão), Abate e preparação de carnes (US\$ 1,2 bilhões), Fabricação e refino de óleos vegetais (US\$ 1,2 bilhão), Fabricação de couro e calçados (US\$ 1 bilhão) e Indústria de papel e gráfica (US\$ 953 milhões).

No Gráfico 2 pode ser vista a evolução das exportações em alguns desses

setores. Uma característica importante da dinâmica das exportações desses setores foi a redução do valor exportado em 2002 e sua subsequente retomada em 2003, exceto para Abate e Preparação de Carnes.

Vale a pena ainda destacar dois setores, Automóveis, Caminhões e Ônibus e Outros veículos e peças (Gráfico 3). O saldo somado desses setores chegou a cerca de US\$ 1,4 bilhão em 2003. Nestes setores, a queda das importações teve papel importante no saldo, uma vez que as exportações permaneceram constantes (Automóveis) ou caíram (Outros veículos) entre 2001 e 2003.

Importações

A redução persistente do valor das importações entre 2001 e 2003 para o período selecionado foi fundamental para a obtenção do superávit comercial. Em 2002, o saldo de quase US\$ 2 bilhões observado de janeiro a maio foi obtido devido a uma queda mais que proporcional das importações em relação ao valor exportado. Em 2003, o valor das importações continua em queda (cerca de US\$ 322 milhões).

As importações somaram US\$ 18,7 bilhão de Jan-Mai de 2003

Gráfico 2 - Brasil: exportações de setores selecionados, Janeiro a Maio de 2003 (em US\$ bilhões)

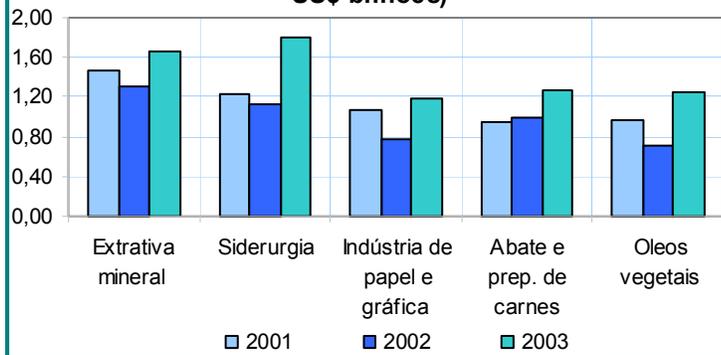


Gráfico 3 - Brasil: exportações e saldo de setores selecionados, Jan-maio de 2003 (em US\$ milhões)

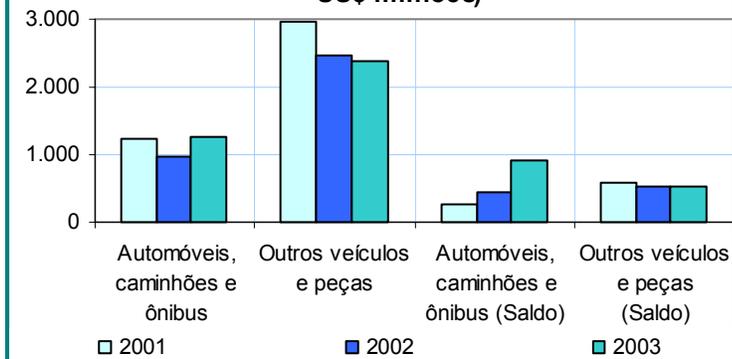
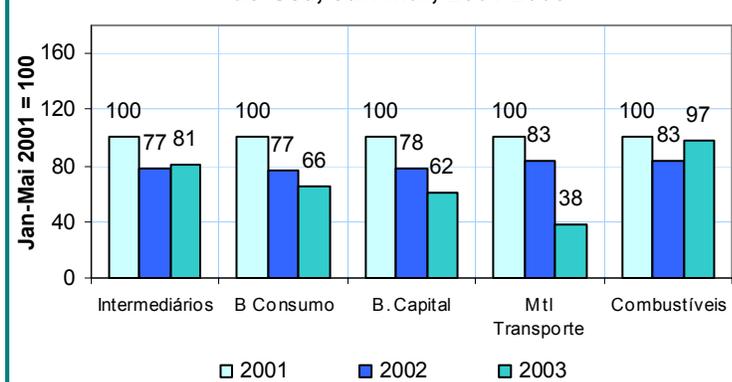


Gráfico 4 - Brasil: Importações por Categorias de Uso, Jan-Mai, 2001-2003



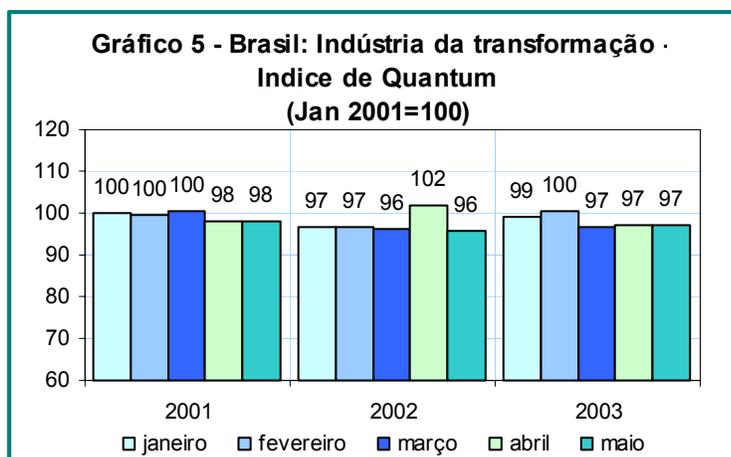
As importações de Bens de Consumo caíram US\$ 800 milhões 18,7 bilhão entre Jan-Mai de 2001 e 2003.

É importante ressaltar que, se uma parte da queda das importações deve-se à substituição de importações por produção local, grande parte deve-se ao baixo ritmo da atividade econômica interna. O baixo ritmo permitiu ainda que alguns setores exportassem uma maior parte da produção. A redução do valor exportado de alguns setores como Siderurgia e Papel e Gráfica em 2002 pode ser creditada a esse fator.

A análise das importações por categorias de uso corrobora essa afirmação. Todas as categorias apresentam queda do valor no período considerado entre 2001 e 2003. A queda foi particularmente acentuada para Bens de Consumo (34%), Bens de Capital (38%) e Bens Intermediários (19%). Somadas às categorias Bens de Capital e Bens Intermediários, a queda de valor entre 2001 e 2003 foi superior a US\$ 4 bilhões.

É importante ainda ressaltar que as importações de Bens Intermediários apresentaram aumento do valor em comparação ao mesmo período de 2002, possivelmente em função da valorização cambial ocorrida no período, dado que o nível de atividade permaneceu estagnado. Entre 2002 e 2003, o valor das importações de bens intermediários aumentou em quase US\$ 500 milhões. As importações de Bens de Capital, por seu turno, apresentaram tendência de queda na comparação dos períodos. De cerca de US\$ 4,3 bilhões acumulados de janeiro a maio de 2001, as importações caíram para US\$ 3,4 bilhões em 2002 e para US\$ 2,6 bilhões em 2003, refletindo a desaceleração da economia e o baixo nível de investimentos.

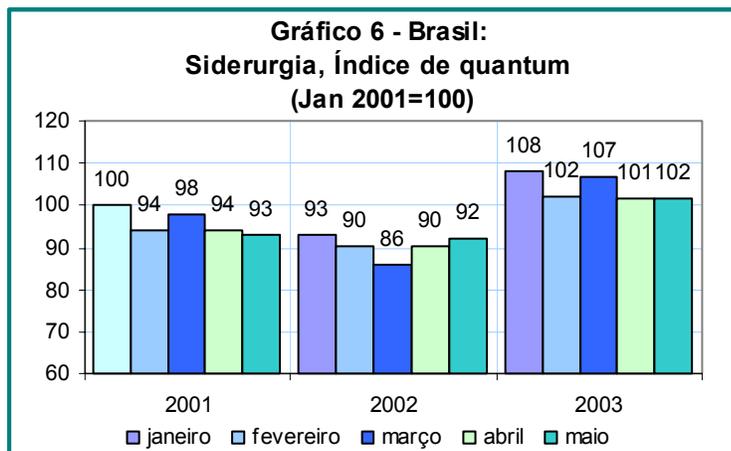
Como pode ser visto no Gráfico 5, a produção da indústria de transformação segue uma trajetória descendente. O gráfico apresenta o índice de quantum com base em janeiro de 2001 para os cinco primeiros meses de cada ano entre 2001 e 2003. Na comparação entre períodos é possível perceber que em 2003 a indústria ensaiou um pequeno aumento nos dois primeiros meses do ano, mas teve seu ritmo reduzido novamente a partir de março, refletindo, possivelmente, a alta das taxas de juros.



Produção

A análise dos dados desagregados é reflexo do desempenho dos setores que têm grande participação nas exportações, por um lado, e aqueles que têm no mercado interno a sua principal fonte de receitas. O desempenho díspar é ilustrado pelos Gráficos 6 e 7 a seguir. No Gráfico 6 encontram-se séries de índice de quantum para o setor siderúrgico, com base em janeiro de 2001, para os cinco primeiros meses de cada ano. Como pode ser visto, esse setor, que possui uma participação expressiva nas exportações totais, teve crescimento do quantum produzido na comparação entre períodos. Após a queda verificada em 2002, em 2003 a produção do setor ultrapassa em todos os meses aquela verificada no mesmo período em 2001.

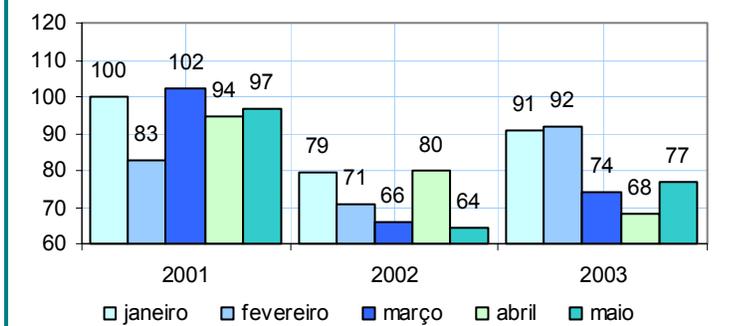
A produção da Siderurgia em janeiro de 2003 foi cerca de 8% maior do que em janeiro de 2001.



A produção de Automóveis, caminhões e ônibus em Janeiro de 2003 foi cerca de 23% inferior ao verificado em janeiro de 2001.

Uma dinâmica oposta é verificada no setor de Automóveis, Caminhões e Ônibus. Conforme mostra o Gráfico 7, a produção desse setor nos meses de janeiro a maio está em franca redução, desde 2001. A produção chegou a um patamar mínimo em maio de 2002, em uma redução de cerca de 34% em relação a Janeiro de 2001. Em 2003, apesar de uma melhoria em relação ao ano anterior, principalmente nos dois primeiros meses do ano, o setor permanece produzindo quantidades inferiores àquelas verificadas em 2001.

Gráfico 7 - Brasil: Automóveis, Caminhões e ônibus - Índice de Quantum (Jan 2001 = 100)



Assim sendo, a possibilidade de expansão, ou mesmo manutenção do saldo comercial nos níveis atuais dependerá do crescimento do mercado interno. Setores como o de Automóveis devem importar volumes maiores de autopeças em um possível cenário de crescimento. Por outro lado, setores como a Siderurgia, que têm contribuído decisivamente para o superávit, deverão direcionar, no médio e longo prazos, parte da produção para o mercado interno e ainda lidar com a necessidade de expansão da capacidade produtiva a fim de manter os níveis atuais de exportação.

Equipe responsável NEIT-IE-Unicamp:

Coordenação geral: Mariano F. Laplane

Coordenação: Gustavo Britto e Fernanda De Negri

Pesquisadores: Rogério Frediani, Paulo R. S. Trajano da Silva

Estagiários: Ana Paula de Mello, Douglas T. Simakawa, Francine A. Martins, Raphael C. Camargo, Sandra M. T. C. Acosta, Stella Z. Schons, Talita M. Ribeiro, Valter Lopes Jr.
